



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL SUBMONTANA, ES

Diêgo Gomes Júnior^{1*}, Valéria Hollunder Klippel¹, Álison Moreira da Silva², Marcos Vinicius Winckler Caldeira², Kallil Chaves Castro¹, Ranieri Ribeiro Paula¹, Eduardo de Sá Mendonça³, Eduardo Alves Araújo⁴

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, Espírito Santo; 2. Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, Espírito Santo; 3. Departamento de Agronomia, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo; 4. Herbário VIES – Subcuradoria de Jerônimo Monteiro, Universidade Federal do Espírito Santo/CCAEE, Jerônimo Monteiro. *Correspondência para diegogomesj@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/Pôster

Os solos florestais tropicais embora altamente intemperizados, em sua maioria funcionam como uma reserva de nutrientes e carbono, tendo sua fertilidade condicionada, principalmente, pelos aportes de matéria orgânica e nutrientes a partir das árvores. Realizamos a classificação dos solos no interior da Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Boa Esperança (RPPN Cafundó), localizada em Cachoeiro de Itapemirim-ES, sob Floresta Estacional Semidecidual Submontana, onde existem parcelas permanentes usadas em estudos sobre ciclagem de nutrientes. Para caracterização edáfica foram abertos perfis nas posições de topo de morro, encosta e baixada, que representam o relevo encontrado na RPPN. Em cada perfil foram identificados horizontes, posteriormente caracterizados física e quimicamente. Os solos foram classificados como Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico típico, Cambissolo Háplico Tb Eutrófico típico e Planossolo Háplico Eutrófico arênico, representando as posições topo, encosta e baixada, respectivamente. Diferenças nas características físicas do solo, como densidade e porosidade, e na topografia, que influencia na dinâmica da água, estão provavelmente associadas as respostas da vegetação sobre o aporte de nutrientes e acúmulo de carbono no solo. Regiões de baixada apresentaram florestas mais produtivas com maiores aportes de serapilheira ($7.836 \text{ Mg}\cdot\text{ha}^{-1}\cdot\text{ano}^{-1}$), seguido pelas regiões topo de morro e encosta, com 7.390 e $6.672 \text{ Mg}\cdot\text{ha}^{-1}\cdot\text{ano}^{-1}$, respectivamente. Maiores teores de Corg ocorreram no primeiro horizonte em relação aos demais em todos os solos, provavelmente em função da decomposição da serapilheira, decrescendo em profundidade no Cambissolo e Latossolo. Esse padrão foi observado somente nos horizontes superficiais do Planossolo, ocorrendo um aumento de 2,6 para $7,7 \text{ g kg}^{-1}$ do horizonte E (41-58 cm de profundidade) para o B1 (58-85 cm) em decorrência da alternância do lençol freático que causa translocação de argila e matéria orgânica. Sendo assim, no fragmento florestal foram encontrados diferentes tipos de solo, diferenciados principalmente em função do relevo, influenciando em vários processos ecológicos do ecossistema.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Edital FAPES Nº 11/2013, Edital FAPES/CAPES Nº 009/2014 e Edital FAPES/CNPq Nº 012/2014 pelo financiamento da pesquisa.